

EFEITOS DA ACNE VULGAR: TRANSTORNOS NA ADOLESCÊNCIA

Raphaela Itacarambi dos Reis Carvalho¹

Karina Luzia Andrade²

Suiani Priscila Roewer³

RESUMO: A acne vulgar é uma situação inflamatória crônica do folículo pilossebáceo, de natureza genética e hormonal. Na adolescência apresenta maior gravidade entre o gênero masculino, ocasionando na diminuição da autoestima e até desenvolvimento de depressão. O objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos causados pela acne na fase da adolescência e os seus transtornos psicossociais. Foi observado entre os jovens, maior incidência da acne classificada como Grau I, sendo relatado ainda o acometimento de *bullying* e a exclusão social devido à presença de marcas decorrentes da acne, o que causava certo incômodo aos adolescentes quando estavam perante ao espelho.

Palavras-chave: Autoestima. Cicatrizes. Dermatoses. Isolamento social.

ABSTRACT: Acne vulgaris is a chronic inflammatory condition of the pilosebaceous follicle, of genetic and hormonal nature. In adolescence it presents greater severity among the masculine gender, causing in the decrease of the self-esteem and until the development of depression. The objective of this work was to identify the effects caused by acne in adolescence and its psychosocial disorders. It was observed among young people, a higher incidence of acne classified as Grade I, being also reported the involvement of bullying and social exclusion due to the presence of acne marks, which caused some discomfort to the adolescents when they were in the mirror.

Key words: Self-esteem. Scars. Dermatoses. Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

A acne vulgar é uma doença da unidade pilossebácea da pele, que inicialmente tem a presença de comedões ou cravos, com grande parcela de secreções, restos celulares e eventualmente presença de. Trata-se da patologia de pele mais comum e pode chegar a atingir grande parte

da população, por isso há grande índice nas consultas dermatológicas no Brasil (BRENNER *et al.*, 2006; PAGANI *et al.*, 2010).

Segundo Azulay e Azulay-Abulafia (2008) e Ribeiro (2006), a acne refere-se a uma doença genético-hormonal, com certa

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário do Vale do Araguaia. Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: raphaelaitacarambi@hotmail.com.

² Docente do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestra em Ciência de Materiais pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. Bacharel em Engenharia de Alimentos pela UFMT. E-mail: karina_andrade27@hotmail.com.

³ Docente do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT. Especialista em Docência no Ensino Superior e em Análises Clínicas com Ênfase em Microbiologia pelo UNIVAR. Bacharel em Farmácia Generalista pelo UNIVAR. E-mail: roewer.suiani@gmail.com.

limitação, de instalação pilosebácea, com desenvolvimento de comedões, pústulas e lesões nodulocísticas em constante evolução e que, dependendo da força, pode ocasionar em um estado inflamatório que leva à formação de pústulas e abscessos, com contínuo êxito cicatricial. Geralmente, costuma apresentar haver regressão ampla após os 20 anos, sendo mais usual em caucasianos do que em amarelos e negros.

A incidência da acne vulgar se dá na adolescência, contudo, os aspectos mais fortes da acne são relatos nos jovens do gênero masculino, mas costuma ser mais perseverante no feminino, o que é esclarecido pelo acometimento de distúrbios endócrinos (AZULAY; AZULAY-ABULAFIA, 2008).

Comumente a acne tem seu progresso na face, onde é a área mais visível e a mais utilizada para a comunicabilidade, agregando assim a revolta e estranheza ao jovem devido as modificações em seu corpo, causando certa revolta nesta fase da vida. Estudos relatam que aproximadamente 70% dos adolescentes com acne são vítimas de rejeição no convívio social (FIGUEIREDO *et al.*, 2011).

A adolescência é uma fase que inclui a puberdade e as mudanças hormonais, onde são responsáveis direta ou indiretamente pelo modo de desenvolvimento que acontece nessa etapa

da vida. Tais mudanças podem gerar sinais e sintomas fisiológicos, que, se não forem corretamente explicados, podem gerar alterações emocionais que provavelmente influenciarão na vida adulta do indivíduo (MENEZES; BOUZAS, 2009).

A terapêutica da acne é objetiva, porém, demorado, e isso deve ser informado claramente ao adolescente que, normalmente espera por uma resposta imediata do tratamento. Faz-se necessário iniciar o tratamento o mais breve e precoce possível. Independentemente do nível de gravidade, a introdução do tratamento é indicada, devido à presença de risco de transtornos psicológicos, mesmo não havendo relatos de casos de morte relacionados à essa patologia, há uma significativa chance de apresentar morbidade física e psicológica (LOURENÇO, 2011; STEINER *et al.*, 2003).

Muitas vezes, por ser taxada como um processo normal do desenvolvimento, existe um retardo na procura por ajuda médica, e isso geralmente pode ocasionar no aparecimento de cicatrizes, tanto na pele quanto a nível psicossocial. As inflamações causam dor e a marcas ocasionadas pela acne pode ser seriamente perturbadora para os pacientes podendo ocasionar nos jovens a diminuição da autoestima, perda de sua autoconfiança, isolamento social e até mesmo desencadear em um processo de

depressão (ALLGAYER, 2014; VAZ, 2003).

Nesse sentido, devido às principais preocupações do adolescente na fase da puberdade estarem relacionadas com a aparência física, uma vez que é neste período da vida que o indivíduo define a sua personalidade, a presença da acne vulgar

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho apresentou forma de caráter qualitativo e quantitativo (ABEC, 2015). A pesquisa qualitativa foi baseada em uma revisão de literatura em artigos científicos atuais e livros, buscando informações referentes à acne vulgar na adolescência e quais os fatores psicológicos essa doença pode ocasionar. A pesquisa quantitativa foi realizada através da aplicação de questionários, em 32 adolescentes, com idades entre 12 a 18 anos, na Escola Estadual Antônio Cristino Côrtes, em Barra do Garças - MT, para obter um

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da figura 1 podemos observar o gênero dos entrevistados, onde 66% (n=21) pertenciam ao gênero feminino e 34% (n=11) do gênero masculino.

pode vir a intervir neste processo, resultando em frustração e isolamento. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos causados pela acne vulgar na fase da adolescência e os transtornos psicossociais que a mesma pode desencadear no jovem.

levantamento de como essa doença atinge a vida desses jovens. Todos receberam e assinaram, no ato da entrevista, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual indaga questões de como a acne vulgar pode vir a interferir na sua autoestima e causar problemas psicossociais. Os dados obtidos foram tabelados em planilha no programa Microsoft Excel 2016 e analisados através de gráficos para melhor visualização e interpretação.

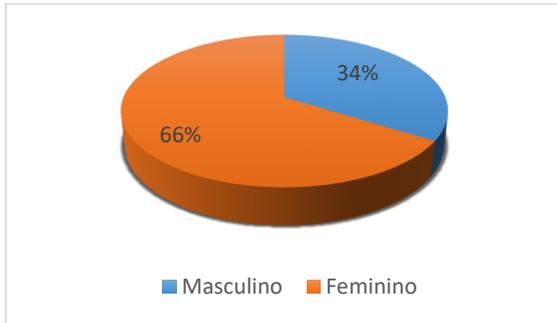


Figura 1 – Identificação do gênero.

De acordo com Meneses e Bouzas (2009), existe uma alta frequência (85%) da acne entre os adolescentes sendo que a maior prevalência se dá entre o gênero feminino (60%). Embora essa incidência seja menor em meninos, aos 16 anos, os mesmos apresentam as formas mais intensas e graves distúrbio. Bonetto (2004) relata também que esse distúrbio acomete tanto o gênero masculino e feminino, sendo considerada uma doença comum que pode atingir até 80% da população, afetando áreas como a face, tórax e dorso, locais onde as glândulas sebáceas encontram-se em maior grau.

Em relação à faixa etária dos entrevistados (figura 2), observou-se que 31% (n=10) tinham idade entre 12 a 15 anos e que 69% (n=22) apresentavam idade entre 16 a 18 anos.

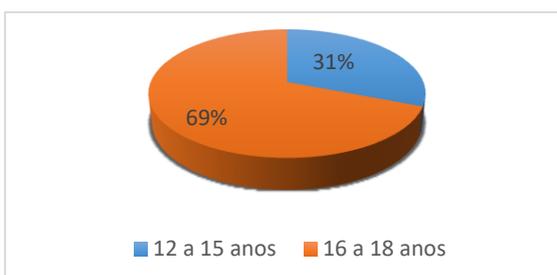


Figura 2 – Faixa etária.

Na figura 3, encontram-se os dados referentes à frequência de cor entre os entrevistados. Foi observado que 28% (n=9) consideravam-se brancos, 22% (n=7) amarelos, 13% (n=4) negros e 37% (n=12) pardos.

Os dados referentes ao presente estudo se enquadram na afirmação mencionada por Alchorne e Abreu (2008) em seu estudo, onde a maior prevalência das doenças de pele são acometidas em indivíduos que possuem pele clara. O nível de pigmentação intervém sensivelmente na sintomatologia dermatológica e a análise das manifestações cutâneas em peles mais escuras, mesmo as mais simples, acaba tornando-se um desafio para a medicina.

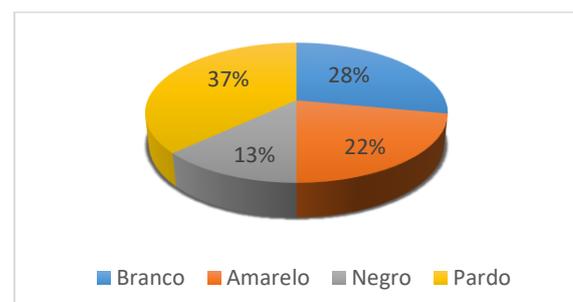


Figura 3 – Cor da pele.

Dentre os entrevistados, 75% (n=24) apresentavam acne classificada como grau 1, 19% (n=6) grau 2 e 6% (n=2) apresentavam classificação com grau 3. As demais classificações não foram verificadas (figura 4).

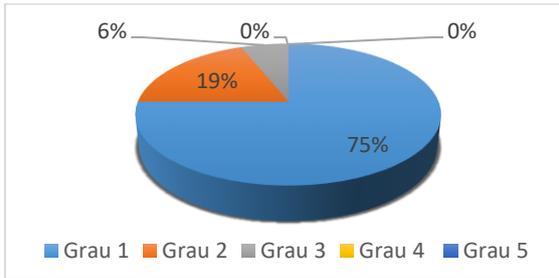


Figura 4 – Classificação da acne de acordo com a gravidade.

A classificação de grau 1 é dita como sendo a forma mais leve da acne, se apresenta de forma não inflamatória ou comedoniana e é caracterizada pela presença de comedões fechados e/ou abertos raras lesões inflamatórias com menor incidência de presença de cicatrizes (LACRIMANTI, 2008; LOURENÇO, 2011).

Uma pesquisa realizada por Costa-Silva e Santis (2017) sobre a influência da maquiagem na melhoria da autoestima de adolescentes, demonstrou que o tipo de acne de maior prevalência entre os entrevistados encaixava-se no Grau 2, sendo representada pela presença de cravos e espinhas pequenas, seguido pela classe de Grau 1, definida por ter alguns cravos e não haver espinhas (pápulas e pústulas).

A figura 5, mostra que 21 (66%) entrevistados sentiam certo incômodo ao ver a sua imagem perante o espelho e apenas 11 (34%) não tinham problemas de se visualizar no espelho.



Figura 5 – Relato de incômodo ao ver sua imagem no espelho.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2006), a acne acomete 18 milhões de jovens no Brasil, com faixa etária de 13 a 18 anos, interferindo no seu desenvolvimento emocional e ocasionando sequelas como a diminuição da autoestima e alterações comportamentais.

Observou-se ainda, que 94% (n=30) dos entrevistados se sentiam excluídos devido à presença de acne e apenas 6% (n=2) não relataram esse tipo sentimento (figura 6).



Figura 6 – Sentimento de exclusão devido à presença de acne.

Segundo Habif (2005), a acne é uma doença caracterizada não apenas pelas marcas no rosto, mas também pelas implicações que podem causar. Muitas vezes as lesões decorrentes da acne não

podem ser ocultadas sob as roupas, o que pode vir a prejudicar significativamente o aspecto pessoal e a autoestima do adolescente. Outro fato considerável se dá por conta da possível ridicularização por parte dos colegas, causando desmoralização, embaraço e frustração. Neste caso, a acne, quando tratada torna-se então mais aceitável pelos colegas, fazendo com que a frustração diminua e que os jovens sintam-se menos excluídos socialmente.

Foi relatado que 87% (n=28) dos entrevistados já sofreram *bullying* por causa da acne, enquanto apenas 13% (n=4) não sofreram nenhum tipo de *bullying* (figura 7).

Na fase da adolescência acontecem os estágios do desenvolvimento humano e este é caracterizado por mudanças físicas, psíquicas e sociais, portanto, quaisquer tipos de alterações visíveis podem virar motivo de *bullying* entre os jovens (GEJER; ARRUDA, 2003).



Figura 7 – Frequência de entrevistados que sofreram *bullying* por causa da acne.

Halvorsen *et al.* (2011), ao desenvolverem uma pesquisa com alunos de uma escola em Oslo (Noruega) quanto à problemas relacionados com a presença de acne, constataram relatos que dentre os entrevistados, 90% tinham depressão e já tinham sofrido algum tipo de *bullying* por parte de pessoas próximas.

De acordo com a figura 8, 56% (n=18) apresentavam algum tipo de lesão ou marca decorrente da acne e 44% (n=14) não apresentavam nenhum sinal de lesões e marcas da acne.

A acne pode se tornar grave dependendo do caso e ter efeito psicológico dentro de curto prazo, ocasionado assim isolamento do indivíduo do convívio social, causando diminuição da autoestima, podendo ainda causar depressão devido às marcas e cicatrizes nas regiões mais afetadas (CASTANHA; SANTIS, 2015).

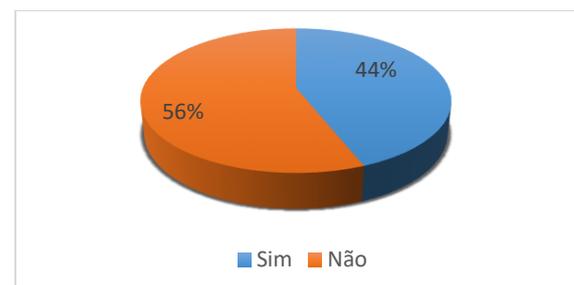


Figura 8 – Frequência de lesões e marcas de acne.

Quando questionados quanto à frequência de uso do protetor solar, 82% (n=26) dos entrevistados relataram que não fazem uso deste cosmético, 9% (n=3)

utilizam deste duas vezes ao dia e 9% (n=3) utilizam apenas uma vez ao dia, como é observado na figura 9.



Figura 9 – Frequência de uso do protetor solar. Abreu *et al.* (2013), ao desenvolverem seu trabalho relacionado ao conhecimento sobre o tratamento da acne por parte dos alunos da Rede Pública do Município de Canindé/CE, observaram que 41,25% dos entrevistados não utilizavam o protetor solar, 32,5% utilizavam e 26,25% faziam este uso apenas às vezes.

Segundo Bonetto *et al.* (2004), o fator de maior importância que deve ser evidenciado quando o assunto é pele acneica, trata-se da higiene. Costa-Silva e Santis (2017), ao realizarem um trabalho sobre o uso da maquiagem na melhora da autoestima de adolescentes com acne, observaram que, dentre os produtos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível observar a prevalência da cor parda entre os adolescentes entrevistados e a identificação

antiacne mais utilizados entre os entrevistados, encontram-se o sabonete facial e o protetor solar.

Por fim, os entrevistados responderam sobre a utilização de produtos antiacne (figura 10). Verificou-se que 66% (n=21) utilizavam algum tipo de produto deste gênero e 34% (n=11) não faziam uso de tais.



Figura 10 – Frequência de utilização de produtos antiacne.

A utilização de cosméticos com a função antiacne contém fármacos específicos que atuam no combate das bactérias causadoras da acne. Além disso, auxiliam na diminuição do pH da pele, fazendo a remoção da camada superficial de gordura da epiderme e dos poros, impedindo assim, a proliferação das bactérias (GALEMBECK; CSORDAS, 2009).

de maior incidência da acne classificada como Grau 1, sendo esta caracterizada como a forma menos agressiva de tal

distúrbio. Foi relatado pela maior parte dos entrevistados que os mesmos já haviam sofrido algum tipo de bullying e que haviam sido excluídos socialmente devido à presença da acne. Observou-se ainda que as marcas decorrentes da presença da acne eram evidentes na maioria dos adolescentes e que isso causava certo incômodo quando questionados quanto ao uso de produtos antiacne, foi verificado que a

maior porcentagem dos entrevistados fazia uso de algum produto com esta finalidade.

Os profissionais da área da Estética e Cosmética possuem papel fundamental no tratamento da acne dos adolescentes, uma vez que, estes são responsáveis pela recomendação e execução de terapêuticas adequadas de acordo com cada caso, ocasionando a diminuição de transtornos psicológicos e proporcionando a melhoria da autoestima destes indivíduos.

5 AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por tudo que conquistei até agora. À minha família e amigos, pelo conforto, segurança, apoio e compreensão e à minha orientadora

Karina Andrade pela amizade e companheirismo durante o desenvolvimento deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos: normas para apresentação e elaboração** : UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. 3. ed. Barra do Garças: ABEC, 2015. 140 p. ISBN 978-85-99933-02-2.

ABREU, Elaine Cristina Marreiro *et al.* Conhecimento de Alunos da Rede Pública do Município de Canindé/CE sobre o Tratamento de Acne Vulgar. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-34, jan./jun. 2013. ISSN 2238-8028.

ALCHORNE, Maurício Motta de Avelar; ABREU, Marilda Aparecida Milanez Morgado de. **Dermatoses na pele negra**. In: ROTTA, O. Guia de dermatologia:

clínica, cirúrgica e cosmiátrica. Barueri: Manole, 2008. 75 p.

ALLGAYER, Natacha. Cicatrizes de acne vulgaris – revisão de tratamentos. **Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia**, Lisboa, v. 72, n. 4, out./dez. 2014. e-ISSN: 2182-2409. DOI <https://doi.org/10.29021/spdv.72.4.319>.

AZULAY, Rubem David; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1022 p.

BONETTO, Darci Vieira da Silva *et al.* Acne na adolescência. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 10-13, jun. 2004. e-ISSN: 2177-5281.

BRENNER, Fabiane Mulinari *et al.* Acne: um tratamento para cada paciente. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 257-266, maio/jun. 2006. e-ISSN 2318-0897.

CASTANHA, Fernanda; SANTIS, Simone de Almeida Cosmo de. **Acne na adolescência**. 2015. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Estética Clínica Avançada e Cosmetologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2015.

COSTA-SILVA, Julia Maria da; SANTIS, Simone de Almeida Cosmo de. **A melhora da autoestima de adolescentes com acne com o uso da maquiagem**. 2017. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Estética e Cosmética) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

FIGUEIREDO, Americo *et al.* Avaliação e tratamento do doente com acne–Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. **Revista Portuguesa Clínica Geral**, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 59-65, 2011. ISSN 0870-7103.

GALEMBECK Fernando, CSORDAS Yara. **Cosméticos: a química da beleza. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**, v. 1, p. 1-38, 2009.

GEJER, Debora; ARRUDA, Antônio Carlos Madeira. Acne Juvenil. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 39, n. 9, p. 309-314, set. 2003. ISSN 0031-3920.

HABIF, Thomas P. **Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento**. Tradução Ane Rose Bolner. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1015 p.

HALVORSEN, Jon Anders *et al.* Suicidal ideation, mental health problems, and social impairment are increased adolescents with acne: a population-based study. **Journal of Investigative Dermatology**, [s. l.], v. 131, n. 2, p. 363-370, jan. 2011. ISSN: 0022-202X. DOI <https://doi.org/10.1038/jid.2010.264>.

LACRIMANTI, Lígia Marini. **Curso didático de estética**. v. 2. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 702 p.

LOURENÇO, Benito. Acne juvenil. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 37-45, mar./abr. 2011. ISSN 0031-3920.

MENESES, Celise; BOUSAS, Isabel. Acne vulgar e adolescência. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-3, set. 2009. e-ISSN: 2177-5281.

PAGANI, Bárbara Broering; MELO DA COSTA, Lúcia Veronica; VALDAMERI, Gildete Aparecida. **Higienização de pele com extração através de sucção: uma demonstração da técnica e resultados**. 2010. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Estética e Cosmetologia) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010.

RIBEIRO, Claudio. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. São Paulo: Pharmabook, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Perfil Nosológico das Consultas Dermatológicas no Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 549-558, 2006. e-ISSN 1806-4841. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000600006>.

STEINER, Denise; BEDIN, Valcinir; MELO, Juliana San Juan. Acne vulgar. **Revista Brasileira de Medicina**, São



REI
ISSN 1984-431X

Paulo, v. 60, n. 7, p. 489-496, jul. 2003.
ISSN 0034-7264.

VAZ, A. L. Acne vulgar: bases para o seu
tratamento. **Revista Portuguesa de
Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 19,
n. 6, p. 561-70. 2003. ISSN 2182-5181.
DOI
[http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v19i6.99
89.](http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v19i6.9989)